



CPR
Exército

CPR - Exército da ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS



Data: Abr/Maio
06

Site: <http://www.ans.pt>

Boletim Informativo

e-mail: geral@ans.pt

Editorial

O sofá da sala

O Mundo está em constante evolução, mudando a todo o momento. Muda o pensamento, as ideias, as políticas, o modo de vida, a forma de estar na vida, os gostos, os gestos e até as pessoas; as pessoas também estão a mudar.

Mas isto sempre aconteceu, como já dizia um antigo e conhecido poeta, “todo o mundo é composto de mudança”. Se é realmente assim, então qual é o problema?

O problema é que tudo está a mudar a uma velocidade cada vez maior e parece que cada vez mais há menos pessoas a conseguir acompanhar esse ritmo, criando um numero cada dia mais elevado de indivíduos socialmente excluídos. A actual geração de governantes, conhecida pela “geração rasca”, mais não conseguiu do que criar uma política do tipo “desenrasca”, “salve-se quem puder” e “quem vem atrás que feche a porta”, na ânsia de atingir o ritmo de desenvolvimento dos restantes países da Europa, queimando etapas e tentando recuperar o tempo que perderam a desgovernar um país que tanto precisava de governantes competentes, sérios e mais preocupados em formar o seu povo do que em travar lutas pelo poder e por privilégios.

Chega o dia em que já não se consegue varrer mais lixo para baixo do tapete e então começamos a pouco e pouco a perder tudo o que conquistámos, aumentam os custos com a saúde, aumenta o custo de vida, aumenta o desemprego, diminuem os vencimentos, os direitos e o apoio social e profissional. O grau de endividamento das famílias é cada vez maior e a segurança no trabalho é cada vez menor, levando as pessoas a situações de desespero, de stress e de depressão.

E a tudo isto assistimos pela televisão, sentados no sofá da sala, de braços caídos como se não fosse nada connosco, aquela não parece a realidade pela qual tanto lutámos e tantos sacrifícios fizemos. E naquele sofá mágico, situado a um canto da sala em frente da televisão, adormecemos e sonhamos com um futuro e uma vida melhor, sonhamos no que faríamos se nos saísse o euromilhões ou mesmo o totoloto, sonhamos, e sonhamos, e sonhamos... e quando acordamos continuamos a sonhar, de olhos abertos, mas sem ver a realidade que teima em prostrar-se na nossa frente e em tornar cada vez mais penoso o nosso dia-a-dia.

É tempo de acordar, de realmente acordar, levantar os braços e lutar por todos os direitos que nos querem retirar, é tempo de deixar de sonhar e lutar por uma realidade mais risonha que permita a todos nós e às nossas famílias viver o tipo de vida que idealizámos. É tempo de viver a vida como cidadãos activos e participativos em vez de ficarmos sentados a ver a vida a passar-nos ao lado, é tempo de sermos felizes e criarmos um mundo melhor e mais feliz para os nossos filhos.

É tempo de deixarmos o sofá da sala.

ACTIVIDADE ASSOCIATIVA – ULTIMAS ACÇÕES

Estas últimas semanas têm sido de intensa actividade associativa pelo que é importante fazer um ponto de situação dos últimos acontecimentos para que todos possuamos o nível de informação desejável e fundamental para a continuação da nossa luta em defesa da Condição Militar.

Assim no passado dia 18 de Abril fomos convocados pelo Secretário-geral do Ministério da Defesa Nacional, Sr. General Luís Sequeira para mais uma reunião em que nos foi entregue um dossier com a compilação da legislação sobre a nova ADM, até agora produzida pelo Grupo de Trabalho já em fase de conclusão para apresentação ao Ministro da Defesa Nacional e posteriormente a Conselho de Ministros.

Nesta reunião tivemos a oportunidade de mais uma vez fazer vincar os nossos pontos de vista sobre esta matéria e reforçar que não aceitamos estas medidas impostas unilateralmente.

Fomos também informados de que relativamente ao anunciado processo de revisão das carreiras dos militares que devera ser concluído até ao final do corrente ano, nada ainda foi feito e nem sequer está constituído o respectivo Grupo de Trabalho...

No dia seguinte, 19 de Abril, realizou-se na Casa do Alentejo, em Lisboa, o Encontro Nacional de Militares na Reserva e Reforma, organização conjunta da ANS e da APA (Associação de Praças da Armada) e que contou com a presença de mais de quinhentos camaradas de vários pontos do País e no decorrer do qual foi aprovada uma Resolução com a finalidade de ser entregue ao Presidente da República e ao Primeiro-ministro, dando conta das dificuldades criadas aos Reservistas, Reformados e sua famílias, pelas alterações nos regimes de reserva, reforma e assistência na doença.

É de referir que este encontro contou com a presença de muitos Oficiais das mais diversas patentes e que a AOFA (Associação de oficiais das Forças Armadas) esteve representada como convidada.

No dia 20 de Abril participámos no MDN em mais uma reunião do Grupo de Trabalho para a implementação da ADM. Neste momento está em preparação o último diploma legal necessário ao funcionamento da ADM e que tem a ver com o regime de acordos convencionados com as entidades prestadoras de cuidados de saúde.

Quanto à implementação física do sistema aguarda-se ainda o lançamento do concurso para as obras de remodelação e adaptação das instalações onde este novo organismo irá funcionar, bem como da necessária dotação de pessoal oriundo dos Ramos que ainda está por se concretizar.

No dia 25 de Abril as três associações, ANS, AOFA e APA em conjunto com a Comissão Promotora dos Direitos de Cidadania dos Militares, participaram no Desfile popular comemorativo do 25 de Abril, na Avenida da Liberdade, em Lisboa. Ficou mais uma vez demonstrado na prática que quando os militares se manifestam a “coesão e a disciplina das Forças Armadas” não é afectada...

A 3 de Maio as três associações ANS, AOFA e APA, foram convocadas para uma reunião conjunta nesse próprio dia com o Almirante CEMGFA Mendes Cabeçadas. Nesta reunião, julgávamos que nos iria ser transmitida alguma informação pertinente no que diz respeito à resolução dos problemas que nos afectam, mal tal não aconteceu, pois verificou-se que tinha apenas a ver com a anunciada Vigília Nacional promovida pela ANS e APA.

No dia 4 de Maio decorreram três iniciativas associativas conjuntas.

De manhã, as quatro associações, ASMIR, ANS, AOFA e APA foram recebidas pela secretária do Presidente da Assembleia da República para fazer a entrega de mais uma adenda de mais um milhar de assinaturas à petição que contava já com mais de oito mil assinaturas sobre o incumprimento da Lei por parte dos sucessivos Governos.

De tarde uma comitiva composta pelos presidentes da ANS e da APA e por membros da comissão de Militares da Reserva e Reforma dirigiram-se à Presidência da República e à Residência oficial do Primeiro-ministro para fazerem a entrega da resolução aprovada no Encontro de Militares da Reserva e Reforma, da Casa do Alentejo.

Na residência oficial do primeiro-ministro foram recebidos pelo Dr. Artur Penedos, assessor para as questões sociais e nessa reunião tiveram a oportunidade de reforçar a necessidade do Primeiro-ministro se empenhar na procura de soluções para os problemas que nos afectam, bem como para esclarecer questões relacionadas com justiça e equidade, relevando os especiais deveres que os militares têm.

A 5 de Maio tivemos uma reunião com o Chefe da Casa Militar do Presidente da República, Sr. MGEN Carvalho dos Reis. Nesta reunião abordamos o conjunto de problemas que nos afectam há vários anos, bem como todos aqueles gerados pelas recentes medidas implementadas pelo actual Governo e que afectaram drasticamente a Condição Militar.

Também a 5 de Maio decorreu no restaurante “Martinho da Arcada”, em Lisboa, a apresentação pública da Comissão de Inquérito ao Incumprimento da lei. Esta comissão presidida pelo TGEN Silvestre dos Santos, pelo COR Gonçalves Ramos, pelo SMOR Álvaro Martins e pelo Cabo José Leitão irão fazer um estudo aprofundado sobre as questões de incumprimento da lei por parte do Governo e que tenham incidência sobre os militares. O resultado deste trabalho será apresentado em Setembro próximo e dele será dada pública conta!

De 9 a 12 de Maio, o Presidente da ANS participou em mais um Praesidium da EUROMIL, desta feita em Atenas, na Grécia. Neste Fórum foi dado conta junto dos membros da EUROMIL da situação que se está a passar com os direitos dos militares portugueses e neste sentido o Board da EUROMIL decidiu reforçar as atitudes de apoio ao movimento associativo militar português nomeadamente actuado de uma forma generalizada e não por iniciativas individuais de algumas associações, tendo sido inclusive lançada a proposta de levar a efeito iniciativas de maior visibilidade. Neste Praesidium a associação congénere de Espanha, AUME (Associação Unificada dos Militares de Espanha), que esteve recentemente connosco na Conferência Internacional realizada em Oeiras, foi aceite como membro permanente da EUROMIL tendo inclusive apresentado a proposta de realizar o Praesidium da EUROMIL em 2008, em Madrid. Estas são boas notícias para o movimento associativo militar espanhol!

Por último no passado dia 11 de Maio realizou-se a tão falada Vigília Nacional, alvo de tantos comentários e proibições. Deste evento de âmbito nacional é dado conta no comunicado da ANS nº 4/2006, no entanto podemos referir que os militares reunidos no Mercado da Ribeira, em Lisboa, aprovaram por unanimidade uma resolução em que as associações, ANS e APA, ficaram mandatadas para tomarem iniciativas de visibilidade no sentido de continuar a luta pelos nossos direitos e das nossas famílias.

Comemorações do 25 de Abril

Trinta e dois anos após o toque de alvorada que acordou Portugal para a tão ansiada liberdade, os militares, principais actores e realizadores desse desejo nacional foram definitivamente afastados das comemorações do 25 de Abril. Acresce que os actuais governantes e alguns quadrantes políticos, principais beneficiados com a revolução, afastaram-se por vontade própria das comemorações, por já não se reverem no espírito e ideais que serviram de base à revolução (já não é de bom tom), sendo que “revolução” é uma palavra que queima a boca da maioria dos nossos actuais políticos, cada vez mais voltados para os ideais vigentes até ao 25 de Abril de 1974.

No entanto as associações de militares não deixaram que esta data passasse em branco participando no desfile comemorativo do 25 de Abril, entre o Marquês de Pombal e os Restauradores, com um numeroso grupo composto por mais de 1000 militares e suas famílias. A enorme mancha branca (militares e famílias com t-shirt branca), destacou-se dos demais participantes pelo maior numero e pelo constante apoio e incentivo que recebia da população ao passar. Muitas foram as palmas e as vozes que se elevaram dizendo aos militares que precisam e contam com eles.

É verdade que não se vive do passado, que é preciso seguir em frente fazendo de cada dia um dia melhor, mas o passado encerra as memórias que edificam o valor e a coragem de um povo e guarda lições que é preciso não esquecer para que não se cometam os mesmos erros. Qualquer vida é constituída por um passado, um momento presente e um futuro mais ou menos próximo que se constrói a cada momento com base no nosso passado.

É preciso não esquecer nem branquear o 25 de Abril de 1974.

ESCOLA MILITAR DE ELECTROMECHANICA – PAÇO DE ARCOS 54º ALMOÇO DO ELECTROMECHANICO

Realiza-se na EMEL, no dia 03 de Junho de 2006, o habitual almoço de confraternização e convívio do Electromecânico, todos os interessados em participar, devem confirmar presença, impreterivelmente até 26 de Maio de 2006 para os seguintes telefones: Telef civil – 214416733, Telef militar – 419400.

Sensibilidade e Bom Senso

A falta de sensibilidade e bom senso tem-se tornado numa doença infecto-contagiosa ao mais alto nível do nosso belo país, atingindo mesmo a classe governante.

Os nossos Chefes, unidos (aí está um exemplo de coesão e disciplina militar), cansados de não serem ouvidos, desconsiderados e desmentidos por um qualquer Sr. Serafim Amorim, resolveram escrever ao MDN na desesperada tentativa que este viesse dizer que a razão lhes assistia e que o Sr. Serafim era um mentiroso e preconceituoso em relação aos militares.

Mas o Sr. Luís Amado, MDN, numa demonstração de grande falta de sensibilidade e bom senso, nem sequer se deu ao trabalho de lhes responder, mantendo o apoio silencioso ao Sr. Serafim.

Será que o MDN não percebe que assim desacredita os nossos Chefes e que após o que eles publicaram lhes chama mentirosos?

E o que é que os nossos Chefes esperavam ao escrever uma carta destas? Será que não perceberam na totalidade qual a função que o governo lhes atribui ao nomeá-los?

Quando é que percebem que as únicas pessoas que estimam a verdade e em quem podem confiar são os seus subordinados?

Quando é que deixam de ser representantes do governo junto dos militares e passam a ser representantes dos militares junto do governo?

O CEMGFA pediu às Associações que dessem espaço aos Chefes para que estes pudessem actuar. De acordo. Mas quando será que os Chefes irão dar espaço aos seus militares?

O CEMFA em vez de dar espaço aos seus militares dá-lhes dinheiro, pelo menos a alguns, uma vez que continua pagar o subsídio de voo a todos os pilotos e navegadores, quer estejam a voar ou não, mesmo àqueles que já nem sabem onde ficam os comandos dos aviões, como é o caso de alguns Generais.

No ponto oposto encontram-se muitos camaradas Pára-quedistas que não recebem o subsídio de salto por várias razões, inclusive por terem processo aberto por acidente ao saltar.

Pelos vistos não estamos todos nas mesmas FA. Parece que os pilotos após o primeiro voo adquirem o direito vitalício ao subsídio. Será que também receberão o subsídio, no seu voo final em direcção aos Anjos Celestiais?



COMENTÁRIO DE UM CAMARADA INDIGNADO

É lamentável a forma como os chefes militares estão a actuar em relação à tomada de intenções e de iniciativas propostas pelas Associações de militares. Fizem chegar às unidades militares um texto conjunto dos CEM's, para que nelas fosse publicado em Ordem de Serviço, o conteúdo do mesmo, que de forma intimidatória adverte os militares no sentido de não participarem nas iniciativas. Pena é que não tivessem tomado a mesma atitude a quando da publicação das alterações, em Setembro de 2005, dos diplomas aprovados pelo governo e que vieram introduzir retrocessos significativos à condição militar e ao sistema de segurança social dos militares (ADM). Pois aí é que deveriam ter tomado uma atitude conjunta junto do governo de forma a demonstrar o quanto injusto eram as medidas aplicadas, mas não, fizeram exactamente o contrário, só faltou mesmo foi baterem palmas pelas medidas introduzidas e para agravar cada CEM produziu o seu parecer sobre os diplomas e assim "enganaram" um nº significativo de militares que pensando que seria aplicada a lei conforme os pareceres dos CEM's, pediram para passar à reserva e agora foram confrontados com o parecer da CGA e esse, sim, é que vai ser lei e irá penalizar bastante todos os "enganados".

Até dá vontade de aplicar o provérbio "com "chefes" assim para quê ter inimigos"!!!!